

Variação de plumagem em *Lanio melanops* (Vieillot, 1818) (Thraupidae)

Costa, T. V. V.^{1,2}; Cavarzere, V.^{1,2}; Marcondes, R. S.^{1,2}; Silveira, L. F.¹

¹ Seção de Aves, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

² Pós-graduação em Zoologia, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo

E-mail: tvvcosta@usp.br

O tiê-de-topete *Lanio melanops* (Vieillot, 1818) possui distribuição disjunta, ocorrendo na Mata Atlântica da Bahia ao Rio Grande do Sul, extremos leste do Paraguai e nordeste da Argentina, assim como na vertente leste dos Andes, até 2.400m de altitude, ao sul do Peru e norte da Bolívia. Nos últimos 85 anos, alguns autores descreveram pequenas diferenças na plumagem entre as duas populações, mas as consideraram pouco significativas. O objetivo deste trabalho foi revisar e descrever a variação fenotípica da espécie ao longo de toda sua distribuição com a finalidade de determinar se tais diferenças são clinais ou representam uma variação geográfica com valor taxonômico. Para tal, examinamos até o momento 459 peles de *L. melanops*, depositadas em coleções ornitológicas brasileiras e estrangeiras, e os espécimes foram georreferenciados e mapeados. Foram observadas diferenças significativas entre as duas populações, sendo que indivíduos de ambos os sexos provenientes dos Andes possuem dorso de coloração verde-acinzentada, enquanto que indivíduos da Mata Atlântica apresentam dorso verde-oliva. Existem também variações na máscara negra dos machos entre as populações, sendo esta mais extensa e incluindo a região auricular em espécimes dos Andes, enquanto que na população da Mata Atlântica os espécimes analisados apresentam a máscara negra menos extensa, sem atingir totalmente as auriculares. Adicionalmente, o dimorfismo sexual aparenta ser menos acentuado na população andina, onde machos e fêmeas são mais semelhantes quanto à coloração do ventre, enquanto na Mata Atlântica fêmeas são mais escuras que os machos nesse aspecto. As diferenças encontradas entre as duas populações parecem ser consistentes, no entanto consideramos necessárias análises de mais espécimes e da vocalização da população andina para determinar se existem duas unidades evolutivas distintas e merecedoras de *status* específico.

Financiamento: CNPq; CAPES; FAPESP; AMNH; FMNH.